

NOVEMBRO/2025

Campo Futuro

GESTÃO REPRODUTIVA NA CRIA PARA MAIOR PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE

É senso comum que a baixa eficiência reprodutiva é um dos principais fatores que limitam o crescimento da bovinocultura de corte. Desse forma, técnicas que visem conferir maior controle reprodutivo sobre o rebanho beneficiam grandemente a pecuária como um todo. Uma dessas técnicas, que inicialmente não exige altos investimentos, é a definição de uma estação de monta (EM).

A EM restringe a exposição das matrizes aos reprodutores a períodos estratégicos do ano. Assim, o pecuarista pode identificar e descartar mais facilmente as fêmeas improdutivas, além de ajustar o ciclo de produção dos bezerros, concentrando os nascimentos e as desmamas nos períodos mais favoráveis do ano. Essa concentração das montas, dos nascimentos e das desmamas facilita tanto o planejamento quanto a execução dos manejos na propriedade e possibilita a formação de lotes de bezerros mais uniformes e valorizados para a comercialização.

O período ideal para realizar a EM pode variar conforme as características de cada região. O recomendado é que ele coincida com a época do ano em que há oferta abundante de pastagens de boa qualidade, para que a gestação e o preparo das matrizes para a parição sejam favorecidos.

Em propriedades que não realizam a EM, nota-se que, apesar da concentração de prenhez durante o período de chuvas, aproximadamente 33% das concepções ainda ocorrem em períodos de seca, o que pode impactar negativamente a gestação, além do desenvolvimento de bezerros até a desmama (**Gráfico 1**). Já em propriedades que adotam EM, o impacto produtivo pode ser observado com maior intensidade no Peso ao Desmame (PD) dos bezerros, que, quando concebidos no início da estação das águas, tendem a ser desmamados mais pesados (**Gráfico 1**).

NOVEMBRO/2025

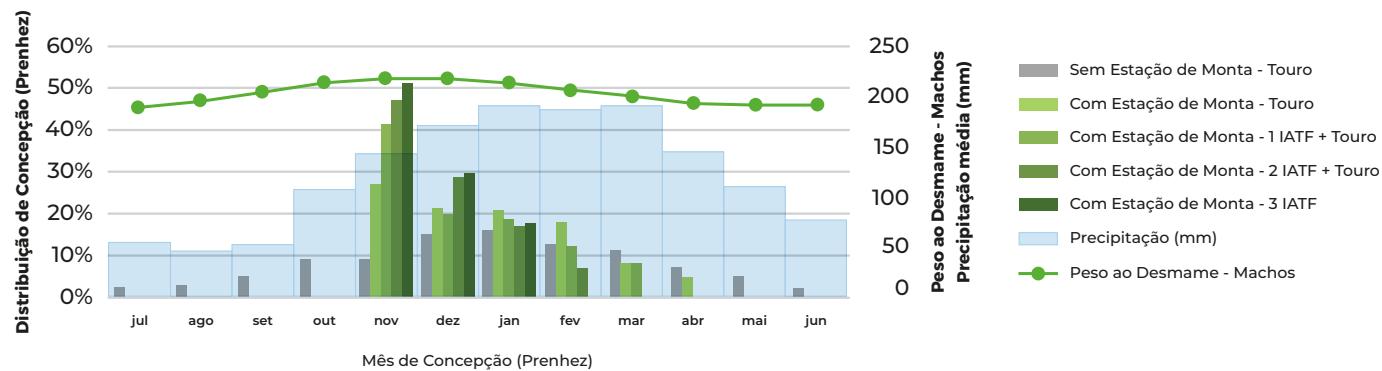


Gráfico 1: Distribuição de Concepções em diferentes estratégias reprodutivas, relacionado à precipitação (média nacional 2020-2024).

Fonte: Silva e Sartori (2019)/INMET (2025).

Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar..

IMPACTO PRODUTIVO

Entre as propriedades que realizam EM, os melhores resultados são verificados nas que

associam o uso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) ao repasse com touro (**Tabela 1**).

	Sem EM - Touro	Com EM - Touro	Com EM - IATF
Taxa de Prenhez	69%	73%	85%
Taxa de Natalidade	65%	69%	79%
Taxa de Desmame	62%	66%	77%
PD Machos	181 kg	188 kg	214 kg
PD Fêmeas	162 kg	165 kg	194 kg
Intervalo entre Partos	19 meses	18 meses	15 meses

Tabela 1: Comparativo dos índices reprodutivos e produtivos em sistemas de cria sob diferentes estratégias reprodutivas: Monta natural (MN) sem estação de monta (EM), MN com EM e IATF com EM.

Fonte: Projeto Campo Futuro (2025).

Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar

NOVEMBRO/2025

Nota-se que as propriedades que adotaram uma EM utilizando apenas o touro apresentaram um peso ao desmame dos machos (aos 7 meses) superior em 7 kg, evidenciando o impacto direto que a simples programação dos nascimentos pode proporcionar no desempenho dos animais.

Além disso, observou-se melhora nos indicadores reprodutivos, a qual foi potencializada com a inclusão da IATF. Nesse cenário, o intervalo entre partos foi encurtado em quatro meses, indicando um potencial aumento da escala produtiva das propriedades de cria. Isso significa que o maior controle reprodutivo sobre o rebanho aproxima o pecuarista de obter um bezerro por vaca ao ano.

IMPACTO FINANCEIRO

Visando avaliar o impacto da EM sobre os resultados financeiros, foi realizada uma simulação com uma propriedade fictícia que dispõe, anualmente, de 1.000 fêmeas para reprodução. Foram utilizados os índices produtivos e reprodutivos médios observados na Tabela 1, juntamente com as concentrações de concepção descritas no Gráfico 1. Dessa

forma, foi possível analisar a evolução da receita potencial dessa propriedade diante da implementação da EM e, posteriormente, da utilização da IATF no mesmo sistema.

Ao avaliar o potencial de ganho de receita que a propriedade poderia alcançar, observou-se que a simples inclusão da EM resultaria em um aumento de 7,6% na receita da fazenda, decorrente da melhoria nas épocas de concepção e parição, sem elevação significativa de custos, apenas com ajustes no manejo dos animais (**Gráfico 2**).

Já quando é analisado o impacto da IATF nos resultados da fazenda, observa-se que o ganho genético passa a ser um diferencial produtivo no sistema. Ao considerarmos a expectativa de diferença de Peso à Desmama dos filhos de touros Nelore top 10% no sumário da ANCP, há um aumento estimado de 18 kg no PD. Esse impacto genético, aliado à maior concentração de parições nos primeiros meses da estação, demonstra resultados superiores em comparação a propriedades que não realizam EM, chegando a uma alta de até 29% na receita da propriedade (**Gráfico 2**).

NOVEMBRO/2025

	Sem EM - Touro	Com EM - Touro	Com EM - 1 IATF + Touro	Com EM - 2 IATF + Touro	Com EM - 3 IATF
Vacas Expostas	1000	1000	1000	1000	1000
Taxa de Prenhez	69%	73%	80%	80%	85%
Taxa de Desmame	62%	66%	70%	70%	77%
Vacas Paridas	621	661	700	700	769
Perdas Pré-desmame	4%	4%	4%	4%	4%
Nº de Bezerros	600	638	676	676	742
Desmamados					
Machos Desmamados - Touro	300	319	200	82	0
PD Machos - Touro	181	189	191	193	194
Fêmeas Desmamadas - Touro	300	319	200	82	0
PD Fêmeas - Touro	162	169	171	172	173
% de Animais de IATF	0	0%	41%	76%	100%
Aumento do Peso					
Médio dos Bezerros da IATF	0	0	18	18	18
Machos Desmamados - IATF	0	0	138	255	371
PD Machos - IATF	0	0	209	211	212
Fêmeas Desmamadas - IATF	0	0	138	255	371
PD Fêmeas - IATF	162	169	189	190	191

Tabela 2: Comparativo de Estratégias Reprodutivas: Resultados simulados para uma propriedade com 1.000 matrizes.

Fonte: Silva e Sartori (2019) / Projeto Campo Futuro (2025).

Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar

NOVEMBRO/2025

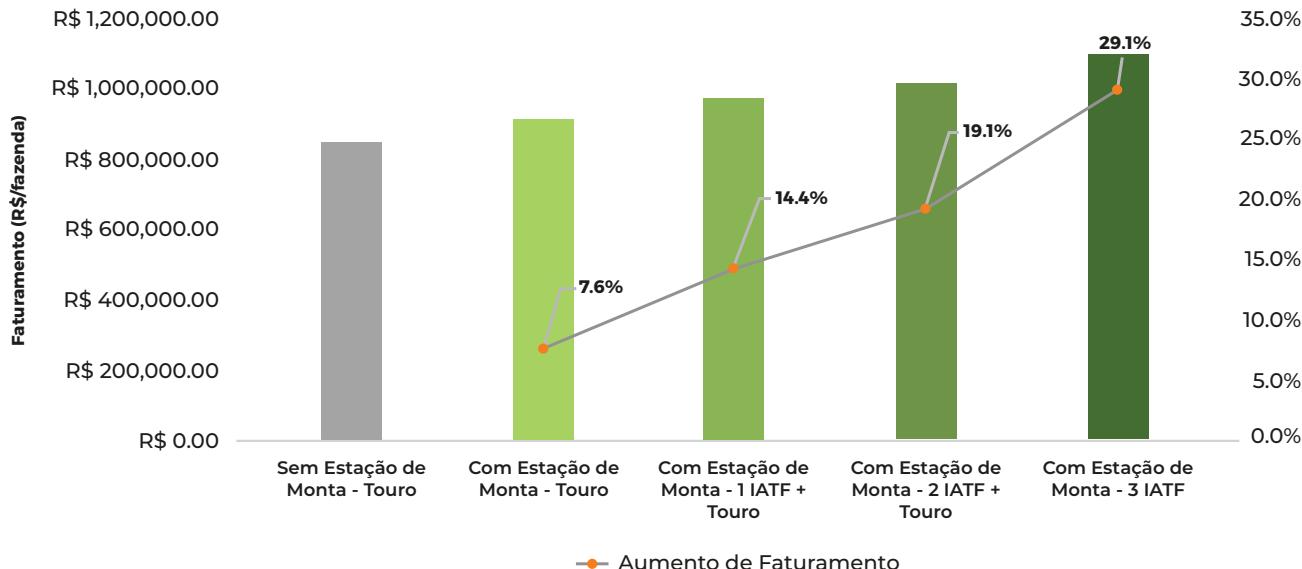


Gráfico 2: Projeção de Receitas segundo estratégias de reprodução adotadas e comparação com a ausência de estação de monta.

Fonte: Projeto Campo Futuro (2025).

Elaboração: Cepea - ESALQ/USP, Sistema CNA/Senar.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a adoção da estação de monta favorece o sistema de forma significativa, permitindo, na prática, o controle reprodutivo, produtivo e sanitário do rebanho. Reforçando que, especialmente na cria, o manejo controlado de todo o rebanho é o caminho para o aumento da produtividade. A inclusão da IATF potencializa esses ganhos, intensifica a pressão de seleção sobre o rebanho e contribui para avanços genéticos no sistema. Ressalta-se que a implementação de uma EM com IATF exige planejamento adequado, principalmente quanto à nutri-

ção dos animais, para garantir resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campo Futuro (CNA/Senar).

SILVA, L. O; SARTORI, R. Implementação de estação de monta e inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em sistemas de pecuária de corte. In: Simpósio Científico de Tecnologias e Saúde Animal, 2019. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), 2019.